

O lagarto medroso do jardim, de Ester Abreu,
numa perspectiva interdisciplinar

O lagarto medroso do jardim, by Ester Abreu,
in an Interdisciplinary Perspective

Andressa Maria Morais*
Karina de Rezende-Fohringer*

A autora e sua obra infantil: breves apontamentos¹
Com um vasto currículo que lhe deu o título de Professora Emérita da Universidade Federal do Espírito Santo, Ester Abreu Vieira de Oliveira vem, há alguns anos, se dedicando à escrita de livros infantis bilíngues (português/espanhol e português/pomerano). Autora de diversas obras literárias, ensaios e pesquisas acadêmicas, Oliveira diz que passou a produzir histórias do

* Pós-graduada em Literatura, Cultura e Artes na Educação pela Faculdade de Educação da Serra (Fase).

* Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

¹ Este artigo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Andressa Maria Morais intitulado *A literatura infantil da capixaba Ester Abreu em Sala de Aula*, apresentado à Faculdade Saberes, de Vitória, em 2009, sob a orientação da Professora Karina de Rezende-Fohringer.

universo infantil, pensando em suas netas e seus netos. A decisão de publicar tais textos ocorreu após o representante de uma editora sugerir-lhe que ampliasse o seu repertório de leitores.

Assim, *O lagarto medroso do jardim* foi publicado (em espanhol/português) pela Editora Ao Livro Técnico (1999), pela Editora Imperial Novo Milênio (2008) e pela Opção Editora que, em 2018, publicou uma nova versão bilíngue intitulada *O lagarto amedrontado do jardim* e o livro *O coelhinho e a onça / El conejito y el jaguar*. Em 2019, *Uma família feliz* foi publicado em português/espanhol e português/pomerano pela Editora Formar. Mais recentemente, coube à Editora Jordem publicar o conto *As aventuras de um domingo no parque*.

Segundo a autora, muitas de suas obras são escritas em português e espanhol, pois “[...] há momentos em que quero expressar uma emoção em um poema e só me ocorre em língua espanhola; há temas que não consigo desenvolver em português [...]”. Vale ressaltar que a autora é especialista em Filologia Espanhola e em Línguas Estrangeiras Modernas, com estudos sobre poesia, teatro e narrativa das literaturas hispânica e brasileira, além de pertencer à Associação Brasileira e à Internacional de Hispanista.

Ester Abreu Vieira de Oliveira afirma na entrevista concedida ao site *Em Dia ES* (2020) que a literatura é como uma viagem ao mundo onde não apenas é possível conhecer os lugares “geograficamente, mas também levada pelas leituras vi o sol da meia noite, e muitos países distantes e culturas diversas”. E assim, passeando no universo da imaginação, a escritora capixaba captura seus pequenos leitores que sonham e viajam com ela no mundo maravilhoso da literatura.

O projeto interdisciplinar “Os bichinhos da casa da vovó”

A literatura infantil é precursora ao ensejo da ampliação, da transformação e do enriquecimento da experiência da vida humana. Logo deve ser um instrumento

necessário nas salas de aulas desde a pré-escola, sendo encarada de modo singular em sua ambiguidade e pluralidade.

Os livros adequados a essa fase devem proporcionar vivências no cotidiano familiar e social da criança, certo clima de expectativa ou mistério, imagens, o uso de personagens reais ou irreais e, ainda, uma visão de mundo para refletir. Tudo isso são fatores essenciais para que as crianças leitoras:

[...] consigam estabelecer relações fecundas entre o universo literário e seu mundo interior, para que se forme, assim, uma consciência que facilite ou amplie suas relações com o universo real que elas estão descobrindo dia-a-dia e onde elas precisam aprender a se situar com segurança para nele poder agir (COELHO, 2000, p. 51).

Em *O lagarto medroso do jardim*, da capixaba Ester de Abreu Vieira de Oliveira, encontramos essas características em evidência. Nesse livro é contada a história de um lagarto que, ameaçado por uma criança, fica escondido em sua toca, com medo de ir e aproveitar o dia. Mas um animalzinho do jardim vê toda a cena e ajuda o bichinho que está sendo apedrejado. Apoiado pelo novo amigo, o lagarto volta a ser livre e o menino, refletindo sobre seus atos, muda seu comportamento.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), ao definir o repertório cultural como uma das competências gerais da educação, ensina que “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2018, p. 9, grifo nosso) são estratégias que fazem parte da formação integral dos alunos e contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

Considerando que as competências gerais da educação consolidam o direito de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, vale ressaltar que:

A literatura do Espírito Santo continua à margem da produzida nos grandes centros do país, à periferia do Rio, São Paulo, Belo Horizonte

ou Brasília, assim como a produção cultural de todos os outros estados brasileiros. No entanto, não mais depende cultural, intelectual e economicamente para existir. Ela criou mecanismos para sobreviver (RIBEIRO, 1996, p. 28).

Portanto, é preciso repensar quanto às produções literárias infantis apresentadas em sala de aula, pois, na praxe, observa-se a marginalização das produções apesar da notoriedade dada a essas pelas Academias de Letras do Estado, pela Lei de Incentivo à Cultura e, mais recentemente, pela Secretaria de Educação do Espírito Santo. A relevância do texto literário, o seu uso e a sua divulgação dentro da sala de aula asseguram a valorização e o gozo das manifestações artísticas e culturais expostas na BNCC.

Assim, a fim de se destacar a importância do/a escritor/a capixaba, privilegiando as manifestações culturais locais, ou seja, do nosso Estado, optamos por esta obra infantil de Ester Abreu, *O lagarto medroso do jardim* (2008), para a realização do projeto interdisciplinar (com duração de 03 semanas), para as alunas e os alunos do Jardim II (5 e 6 anos de idade), da Escola Santa Úrsula (rede privada de ensino), situada em Ponta da Fruta, no município de Vila Velha/ES.

O projeto "Os bichinhos da casa da vovó" teve como objetivo geral estimular e criar, na criança, o hábito e o gosto pela leitura e os objetivos específicos a serem atingidos foram: conduzir a criança para melhor capacidade de organizar mentalmente o pensamento, criar atitude de melhor compreensão do ser humano e do mundo que o cerca; ajudar a criança a adquirir conhecimentos distantes no tempo e no espaço; desenvolver habilidades de raciocínio e de interpretação de informação; aproximar o aluno entre o grupo; ampliar a capacidade de levantamento de hipótese e definições de soluções; incentivar o uso de boas maneiras; valorizar atitudes como a responsabilidade, a cooperação e o perdão; e conhecer outras formas de representação usadas para representar ideias-leituras de obras de arte.

A leitura e interpretação oral do texto e a formação de palavras; a quantidade de personagens e medidas (grande e pequeno); as plantas cultivadas no jardim e animais do jardim; o respeito ao espaço do outro, a amizade e o cuidado com o próximo; bem como, a ilustração e o teatro foram as atividades desenvolvidas nas áreas de Português, Matemática, Ciências e Artes.

Destacamos aqui a importância da leitura e escrita presentes nas etapas do processo. Apesar de aparecer como objetivos secundários, vale evidenciar que

[...] a pedagogia de projetos preenche as condições prévias imprescindíveis e favoráveis a toda aprendizagem. Mas condiz, particularmente, com a aprendizagem da leitura e da produção de escritos porque cria situações autênticas de comunicação com interlocutores verdadeiros sendo necessário, para dar conta dessas situações, aprender a ler e escrever (JOLIBERT, 2009, p. 21).

As etapas do projeto se deram de acordo com o ritmo já conhecido pelas crianças: na *hora do conto* a professora lê a história com a participação das crianças que trazem para a *discussão* seu conhecimento de mundo e linguístico. Valorizadas as trocas no grupo, as crianças passam a desenvolver *atividades específicas* em cada uma das disciplinas. Por fim, mas não no fim, em *trabalhando a criatividade*, as crianças podem utilizar diferentes manifestações artísticas, a fim de representar, compreender e expressar o mundo.

Observou-se o desenvolvimento do projeto dentro de contextos reais por acreditarmos que, dessa forma, a criança (re)constrói seus conhecimentos de maneira mais eficaz e integrada.

Trata-se, portanto, de práticas pedagógicas que extrapolam as atividades tradicionais (que têm "razão de ser" apenas para professores e alguns alunos); práticas que ultrapassam os limites do trabalho escolar restrito ao cumprimento de obrigações. Na perspectiva dos projetos, as aulas deixam de ser um mundo de faz de conta para constituir-se em um encontro de subjetividades; mediante planos elaborados e executados em conjunto realizam-se intenções, e, nessas intenções, coletivamente propostas, encontram-se os propósitos individuais (MICOTTI, 2009, p. 38).

Logo, a partir de uma nova perspectiva para a construção do conhecimento, não somente será garantido uma educação de qualidade, bem como a formação de cidadãos críticos capazes de compreender e intervir nas situações tangíveis em sua volta.

Etapas do projeto: atividades desenvolvidas

Hora do Conto: este foi um momento cheio de significados, tanto para quem ouviu quanto para quem contou a história. Os futuros leitores foram estimulados a desenvolver diversas formas de expressão, ao hábito da leitura, à imaginação e a se abrirem para o universo da palavra escrita. Nesta etapa, as crianças foram organizadas para se sentarem em roda.

Discussão: após a contação da história, foi proposta uma conversa informal, a fim de que as crianças pudessem participar da discussão de forma colaborativa e autônoma, destacando os acontecimentos narrados na história: a provocação do menino com o lagarto; o sentimento do lagarto; a atitude do menino em não se importar com outros seres vivos; a bondade da abelha para com o lagarto; e a nova compreensão do menino.

Atividades específicas: nessa etapa do projeto, as alunas e os alunos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre diferentes assuntos abordados a partir da obra lida, ora individualmente ora em grupo, em cada uma das áreas que integraram o referido projeto interdisciplinar. Durante o desenvolvimento das atividades, a história era recontada, dando ênfase ao tema trabalhado em cada uma das áreas de conhecimento.

- Português: a) a leitura e interpretação oral do texto: ao apresentar a capa do livro para as crianças, esperava-se que as mesmas lessem a imagem, a fim de apontarem as possibilidades sobre os elementos do texto narrativo, a saber:

personagem, espaço, narrador, tempo e enredo. A professora pode fazer perguntas, tais como: Onde aconteceu a história? Quais eram os personagens? Por que o lagarto não saiu mais de sua casa?; b) a formação de palavras: nessa etapa, as alunas/os alunos foram estimulados a usar o alfabeto móvel - recurso muito utilizado na sala de aula, uma vez que auxilia no processo de alfabetização - partindo do conhecimento prévio das crianças referentes às letras do alfabeto.

- Matemática: a) a quantidade de personagens: as alunas e alunos, incentivados(a) pela professora, lembraram a história listando os personagens. Dessa forma, trabalhou-se com os números e sua sequência; b) as medidas: as crianças foram estimuladas a desenvolver a sua capacidade de percepção visual, concentração e observação ao estudarem as noções de grandeza (grande e pequeno). Identificaram quais os personagens maiores e menores da história.

- Ciências: a) as plantas cultivadas no jardim: por meio da atividade, foi possível identificar os tipos de plantas que podem fazer parte dos jardins, seja o de casa ou dos parques. Em seguida, cada criança montou o seu jardim dos sonhos, desenvolvendo sua habilidade criativa; b) os animais do jardim: uma nova lista foi proposta, dessa vez organizando o nome dos animais que vivem nos jardins. Em seguida, as crianças fizeram comparações a fim de perceberem as semelhanças e as diferenças entre os bichinhos. Como estímulo, algumas perguntas foram feitas, como por exemplo: Eles voam ou rastejam? Quantas patas têm? Possuem pelos ou penas?

- Trabalhando a criatividade: confecção de desenhos e pinturas dos personagens e de outros elementos da história produzidos pelos alunos para uso na peça teatral, *O lagarto medroso do jardim*, apresentada no encerramento do projeto.

Avaliação: a avaliação aconteceu durante o desenvolvimento do projeto. Ao longo das três semanas, os envolvidos (educadoras/es e alunas/os) puderam reajustar

o plano de ação, os objetivos e a metodologia antes elaborados. Além disso, o/a professor/a observou os aspectos da participação, da aprendizagem, da coordenação motora nas atividades desenvolvidas, da criatividade e do raciocínio das/dos alunas/alunos nas discussões sobre o conto.

Conclusão: o conteúdo interdisciplinar em sala de aula foi uma importante ferramenta que permitiu a criança conectar o mundo da escola com os fatos da vida real. Dessa forma, o aprendizado se tornou mais efetivo e os objetivos planejados foram alcançados de forma lúdica e prazerosa, sem perder de vista os conteúdos visados neste processo de aprendizagem.

Apresentação dos resultados do projeto “Os bichinhos da casa vovó”

Vultoso! Essa é a melhor palavra para representar o resultado do projeto interdisciplinar “Os bichinhos da casa vovó”, realizado, em 2008, com a turma do Jardim II da Escola Santa Úrsula, localizada na Ponta da Fruta, em Vila Velha. A participação e a troca de experiências foram muito positivas.

O projeto permitiu que as/os alunas/os experimentassem uma nova vivência e maneira de se expressar quanto aos temas abordados durante sua execução. A recepção da obra foi imediata, de maneira que todas/os se envolveram ativamente nas discussões, dando opiniões e encontrando soluções para os conflitos apresentados.

Na *hora do conto*, a leitura foi interrompida inúmeras vezes, pois as/os alunas/os sempre tinham perguntas ou observações a fazer. Apenas na segunda vez, pararam para ouvir de modo mais atento. Buscaram relacionar a história com situações cotidianas. Durante e após a leitura, foram feitas perguntas aos alunos: “*Onde está acontecendo a história? Por que o lagarto está triste? A atitude dos meninos é correta? O que aconteceu com os meninos?*”. Todos queriam

responder ao mesmo tempo. Ao saberem que o lagarto não saia mais de seu buraco, foram levantadas hipóteses como o fato de estar com medo de algo. Ao descobrirem que acertaram, eles ficaram mais entusiasmados e atentos a cada detalhe da história.

A *discussão* se deu pautada em diversos temas que estimularam a participação das crianças. A atitude má dos meninos para com os bichinhos permitiu uma longa conversa e despertou em algumas/alguns alunas/os a vontade de relatar histórias de pessoas que maltratam os animais, inclusive os próprios pais foram apontados como portadores dessas atitudes. Como tarefa de casa, afirmaram que diriam aos pais que todos os seres vivos sentem dor e que as suas atitudes estavam erradas. No dia seguinte, dois alunos contaram que os pais prometeram não fazer mais maldades com os animais.

Na história, a abelhinha ajuda o lagarto a sensibilizar os meninos que o amedrontavam. Isso abriu espaço para uma conversa a respeito da amizade. Todos aprovaram a atitude da abelha. Foi comum ouvir durante o período de aula frases como: "Temos que ser amigos e ajudar um ao outro, igual a abelhinha ajudou o lagarto".

Foto 1 – Palavras descobertas com a utilização do alfabeto. Fonte: arquivo pessoal.



Respeitar o espaço, o direito e a cultura do próximo é um tema que, diariamente, precisa ser trabalhado na sala de aula. Com a leitura de *O lagarto medroso do jardim*, de Ester Abreu Vieira de Oliveira, as/os alunas/os perceberam que cada ser vivo tem seu lugar e que devemos respeitar as nossas diferenças.

Durante as *atividades específicas* de Português, as/os alunas/os utilizaram o alfabeto móvel para formar palavras. Algumas crianças tiveram dificuldades para reconhecer as letrinhas, mas fizeram da história um grande incentivo e, com o trabalho em grupo, verificamos que acabaram aprendendo umas com as outras.

O trabalho colaborativo foi amplamente valorizado, o que aproximou ainda mais as crianças e potencializou de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem. Essa etapa foi instigante, pois foi possível perceber o quanto é importante um contexto para motivar a escrita.

O trabalho desenvolvido em Matemática, a fim de verificarmos a quantidade de personagens, exigiu uma nova leitura da história e, juntamente com as crianças, elaboramos uma lista. Em seguida, desenhamos os personagens no quadro e contamos de diferentes maneiras. Quantas borboletas e abelhas, o lagarto, os meninos e, depois, o total. Aproveitando as figuras, foi possível trabalhar medidas. Qual o bichinho maior e o menor? Era feito muitas comparações entre eles.

Em Ciências, voltamos ao texto com o intuito de identificarmos os tipos de plantas que podem ser cultivadas nos jardins. Realizamos um trabalho dividindo as plantações em horta, jardim e pomar. Os alunos procuraram em jornais e revistas as figuras e confeccionaram cartazes, distribuindo-as de acordo com seu ambiente.

Foto 2 – Alunos procurando os tipos de plantação.



Eles tiveram muitas dúvidas em relação à divisão das hortaliças e frutas. No final, identificaram plantações que tinham em suas próprias casas e adoraram o trabalho em equipe.

Foto 3 – Confeção do cartaz "Pomar".



Os animais encontrados no jardim da vovó, também, causaram polêmicas. O lagarto, por exemplo, não era um bichinho comum para as crianças, mas quando um colega disse que era parecido com a lagartixa e com o jacaré, eles fizeram as associações.

Foto 4 – Colagem das figuras.



As borboletas, conhecidas por todos, coincidentemente, fizeram uma visita a nossa sala de aula. Então, surgiu a ideia de fazermos um estudo a respeito das mesmas. Por meio de imagens, conhecemos o seu processo de desenvolvimento que causou grande admiração em todas/os, pois elas/eles não sabiam que a borboleta era uma lagarta desenvolvida. No final da aula, realizaram uma atividade de ilustração com todos os bichinhos que faziam parte da história.

Foto 5 – Os bichinhos da casa da vovó.



Desenhar é uma das várias maneiras de estimular a criatividade, a imaginação e a capacidade de deixar fluir os sentimentos das crianças. O uso das cores, a disposição dos elementos na página e a escolha da parte mais importante da história que foi registrada na folha em branco.

Foto 6 – O menino jogando pedras no lagarto.



No decorrer deste projeto, os alunos elaboraram vários desenhos baseados na história do lagarto medroso. As partes que mais chamaram a atenção das crianças foram o ambiente do jardim da vovó e os bichinhos que lá viviam.

Foto 7 – O lagarto e a borboleta.



Como não poderia deixar de ser, o ponto alto do projeto (e o que mais alegrou as crianças) se deu com a encenação de *O lagarto medroso do jardim* protagonizada por elas. Tivemos dificuldades para escolher quem faria o quê na dramatização, pois todos queriam ser os personagens centrais da história: o lagarto, a abelha ou o menino picado pela abelhinha.

Foto 8 – Durante encenação: narração do jardim da vovó.



Depois de muita conversa, escolhemos por sorteio o papel de cada um na peça. Para enfeitar o jardim, as crianças se fantasiaram de flores e árvores.

Foto 9 – Durante diálogo da borboleta e lagarto.



Nos ensaios, elas brincaram e ficaram muito contentes porque se sentiram dentro da história. Cerca de nove ensaios foram realizados antes da apresentação da peça para as turmas da educação infantil da escola. Nesse dia, a agitação das crianças revelou a emoção do desafio de se apresentar em público.

Foto 10 – Durante a ação dos meninos e da abelha.



As fantasias confeccionadas por eles, que foram utilizadas na dramatização, facilitaram a expressão e a comunicação, bem como permitiram uma maior concentração das crianças, que se sentiram como se fossem os personagens da história.

Foto 11 – A turma do Jardim II e a Profa. Andressa Maria Morais.



Nesse jogo de faz-de-conta, em que se colocam num outro lugar, assumindo as características de outras pessoas, animais ou objetos, as crianças brincam ao mesmo tempo em que desenvolvem a sua criatividade e a capacidade de representação.

À guisa de conclusão

Apresentamos um registro da caminhada percorrida pelas/os alunas/os em cada uma das etapas do projeto interdisciplinar “Os bichinhos do jardim da vovó”, desenvolvido em 2009, com a turma do Jardim II da Escola Santa Úrsula, em Vila Velha, que teve como base o livro *O lagarto medroso do jardim*, de Ester Abreu Vieira de Oliveira.

Propusemos um trabalho interdisciplinar na Educação Infantil por acreditarmos que, dessa forma, a criança (re)constrói seus conhecimentos de maneira mais eficaz e integrada. A junção de várias disciplinas para explorar um ou mais temas aproxima a realidade escolar do cotidiano das/os alunas/os. Abre-se, então, uma nova perspectiva para a construção do conhecimento.

Nesse sentido, a literatura tem papel fundamental e as obras feitas para crianças no nosso Estado também precisam ser divulgadas e estudadas nas escolas, pois trazem aspectos da nossa cultura, do nosso povo, do nosso falar. Não estamos afirmando que devemos nos contaminar por uma visão bairrista das coisas. Estamos, sim, alertando os leitores, professores, pesquisadores e estudiosos da literatura que voltem seus olhares também para a literatura que é produzida no Espírito Santo.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. p. 9.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

JOLIBERT, Josette. A pedagogia por projetos como alavanca para as aprendizagens. Prefácio. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (Org.). *Leitura e*

escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-24.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. O ensino fundamental: políticas públicas e práticas pedagógicas. In:_____. *Leitura e escrita*: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 25-44.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. *O lagarto medroso no jardim*. Edição bilíngue. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1999.

OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de. Leitura em dia. Entrevista concedida a Joacles Costa. *Em Dia ES*, Vitória, 25 out. 2020. Disponível em: <<https://www.emdiaes.com.br/Noticias/Cultura/coluna-abreu--conheci-o-mundo-pela-literatura-ela-me-impulsionou-a-viajar-e->>. Acesso em: 12 mar. 2022.

RIBEIRO, Francisco Aurelio. *A Literatura do Espírito Santo*: uma marginalidade periférica. Vitória: Nemar, 1996.

RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Antologia de escritoras capixabas*. Vitória: Ufes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

RESUMO: Com o objetivo de estimular a criança a exercitar diferentes saberes ao se comunicar, representar e (re)pensar o mundo ao seu redor, bem como a desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, realizamos, em 2009, juntamente com as/os alunas/os do Jardim II, da Escola Santa Úrsula, situada em Ponta da Fruta, no município de Vila Velha/ES, o projeto interdisciplinar "Os bichinhos da casa da vovó". Neste artigo apresentamos o projeto, a recepção da obra *O lagarto medroso do jardim* (2008), de Ester Abreu, pelas crianças e os resultados alcançados. O estudo se justifica pela importância da literatura infantil, principalmente da capixaba, e da pedagogia de projetos, considerando o aporte teórico de Nelly Novaes Coelho, Francisco Aurelio Ribeiro e Josette Jolibert, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil brasileira. Literatura infantil do Espírito Santo. Ester Abreu Vieira de Oliveira – *O lagarto medroso do jardim*.

ABSTRACT: In order to encourage children to exercise different knowledge when communicating, representing and (re)thinking the world around them, as well as developing the habit and taste for reading, in 2009 we carried out, together with the students of Jardim II, from Escola Santa Úrsula, located in Ponta da Fruta, in the municipality of Vila Velha/ES, the interdisciplinary project "Os bichinhos da casa da vovó". In this paper, we present the project, the reception of *O lagarto medroso do Jardim* (2008), by Ester Abreu, by the children

and the results achieved. The study is based on the importance of children's literature, mainly from Espírito Santo, and the pedagogy of projects, considering the theoretical contribution of Nelly Novaes Coelho, Francisco Aurelio Ribeiro and Josette Jolibert, respectively.

KEYWORDS: Brazilian Children's Literature. Literature from Espírito Santo. Ester Abreu Vieira de Oliveira – *O lagarto medroso do jardim*.

Recebido em: 14 de março de 2022
Aprovado em: 17 de outubro de 2022